

**RESUMO:** INTRODUÇÃO: O projeto de extensão “Fisioterapia Neurofuncional Ambulatorial no Avc” teve início em agosto de 2016, acontece em parceria com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e tem por objetivo prestar avaliação, consultoria e orientação fisioterapêutica no atendimento ambulatorial à pacientes com disfunção neuromotora e incapacidades decorrentes do Acidente Vascular Cerebral (AVC) junto ao Ambulatório de Neurovascular do HCPA. OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é apresentar o perfil dos pacientes atendidos no ambulatório, de agosto de 2016 até o presente momento. METODOLOGIA: Os pacientes são avaliados e orientados, juntamente com seus cuidadores, no Ambulatório de Neurovascular, que ocorre na zona 8, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) nas terças-feiras, na sala 806, das 13h30 as 16h. Estas avaliações e orientações ocorrem durante ou após a consulta médica da especialidade de neurologia. Este ambulatório ocorre em parceria com a neurologista Andrea Garcia de Almeida. Os pacientes, após a avaliação e orientação, quando necessário, são encaminhados para fisioterapia próximo ao domicílio, ou se não for possível, recebem uma folha com orientações de exercícios específicos para cada caso, que podem ser feito em casa pelo próprio paciente. Os seus cuidadores também são orientados, quanto à prevenção de comorbidades após o AVC. Os pacientes são avaliados quanto à severidade do AVC (Escala NIH), força muscular de membros inferiores (Teste senta-levanta 30s), movimento da mão (Escala de Movimento da Mão), equilíbrio, capacidade de marcha (FAC) e grau de independência funcional (Escala de Rankin e Índice de Barthel). As consultorias consistem em orientações de alongamentos e exercícios básicos de treino de força muscular específicos nos músculos comprometidos. RESULTADOS: Até o momento foram atendidos 92 pacientes, com média de idade de 64 anos, sendo 55% dos pacientes do sexo feminino, com um tempo médio pós avc de 1,57 anos. A maioria dos pacientes sofreram AVC do tipo isquêmico (84%) e eram independentes de acordo com o Índice de Barthel (69,6%). Quanto a capacidade de marcha apresentaram média de 3,08 na FAC sendo classificados como deambulando somente necessitando de supervisão verbal. Na Escala de Rankin a média dos pacientes foi de 2,47 pontos, caracterizando os como tendo incapacidade leve. No teste de Sentar e Levantar a média foi de 8,6 vezes, mostrando que os pacientes tinham déficit de força em membros inferiores. Na Escala de Movimento da Mão os pacientes apresentaram uma média de 4,8 pontos, mostrando que a maioria dos pacientes tinham a capacidade de estender o dedo indicador, mantendo os demais dedos em flexão. Foram orientados 87 cuidadores juntamente na consulta. CONCLUSÃO: Esta prática extensionista permite que os alunos estejam mais próximos da prática profissional, trabalhando em equipe. Promove também a atuação integrada, diálogo e discussões de caso de forma multiprofissional e, também, beneficia pacientes e cuidadores que não possuem condições de realizar fisioterapia.